

Brasília chega ao limite

PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS, VINDOS DO ENTORNO, ESTÃO ESTRANGULANDO O SERVIÇO DE SAÚDE DO DF

MARCELO VIEIRA

A grande procura de pacientes renais crônicos das cidades do Entorno do Distrito Federal por hospitais públicos e clínicas particulares para o tratamento de hemodiálise está comprometendo, seriamente, a capacidade de atendimento do sistema de saúde do DF. O alerta é do coordenador de Nefrologia da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF), Marcelo Almeida, que revela números assustadores, capazes, segundo ele, de inviabilizar o tratamento dos doentes renais do DF, além de ameaçar a dotação de recursos orçamentários da Secretaria de Saúde para os outros setores de atendimento.

Segundo o coordenador, a forte demanda mensal de doentes do Entorno aos Hospitais de Base, Regional de Sobradinho e Taguatinga e para as cinco clínicas particulares no DF que prestam serviços de hemodiálise, praticamente dobrou o número de atendimentos nos últimos meses, situação que coloca em risco o tratamento dos pacientes no DF.

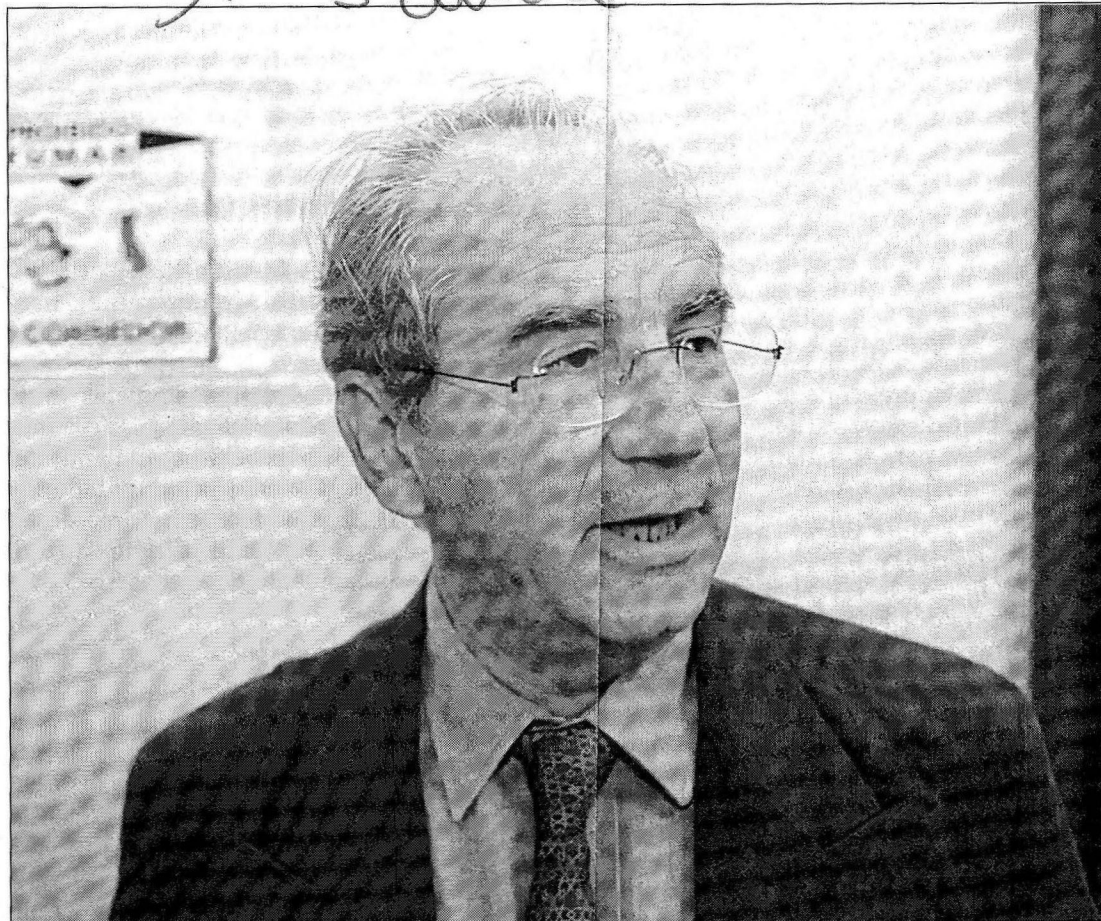
Dos 820 renais crônicos que se submetem à hemodiálise nos hospitais e clínicas do DF, 150 são oriundos do Entorno, número que triplica se somado à procura de pacientes que chegam dos estados da Bahia, Maranhão, Piauí, Minas Gerais e cidades de Goiás. "O sistema de atendimento do DF para o

setor hemodiálise está comprometido porque os renais do Distrito Federal, que necessitam de hemodiálise, não passam de 450, mas, na realidade, estamos atendendo perto de 840, número que representa não só os pacientes do Entorno mas de vários estados do País", explicou Marcelo Almeida.

"Estamos numa situação limite", afirmou, ontem, o secretário de Saúde, Jofran Frejat. Para ele, só há três soluções para a superlotação das salas de hemodiálise nos hospitais e clínicas: ou as prefeituras assumem o atendimento de seus pacientes, captando mais recursos; ou continuam nos mandando seus doentes renais porém com a devida cobertura financeira; ou o Ministério da Saúde cobre essa diferença, pois estamos remanejando recursos de outros setores para pagarmos ambulatoriais, internações, especialistas e as sessões de hemodiálise.

Segundo Jofran Frejat, o Ministério da Saúde repassa, mensalmente, à Secretaria de Saúde R\$ 8.241.019 para a cobertura de serviços ambulatoriais, internações, recursos que incluem o pagamento a clínicas particulares e despesas dos três hospitais do DF que prestam o serviço. De acordo com o secretário, o que estrangula o atendimento no setor é a falta de recursos da secretaria, pois, segundo ele, as prefeituras do Entorno e de cidades da Bahia, Piauí, Minas Gerais "não assumem o ônus pelo tratamento, apenas embarcam os pacientes em ambulâncias, se limitam a pagar o combustível, deixando a conta para a Secretaria de Saúde".

Apesar da crise, o secretário garante que os pacientes do Entorno continuarão a ser atendidos.



CARLOS EDUARDO

JOFRAN Frejat, secretário da Saúde: "Prefeitos se limitam a pagar a gasolina da ambulância"

CARLOS EDUARDO



MARIA José Gusmão é um dos 800 pacientes que diariamente enfrentam o drama da hemodiálise